

# O ALGARVE

## As dificuldades da agricultura

Especialmente no concelho de Faro, as dificuldades do agricultor surgem de todos os lados.

O ano passado semeou-se trigo; não houve trigo. Este ano semeou-o mesmo, salvo em algumas terras regadas onde só dobrou ou triplicou a semente.

Os milhos estão atacados do pulgão dos campos, Alticus Uhleri e pela formiga argentina, pelo que, onde o ataque é muito forte, não chegam a formar espiga.

A melancia, que ha dois anos tinha dado algum resultado, este ano, tendo sido alargada a sementeira, vai a preços que não compensam o cultivo. Esta é a razão da carregada de sementes que se nomearam.

Em geral todas as cucurbitáceas estão ou com o pulgão ou com a espécie de mildew, a mangueira que as não deixa desenvolver.

A lucerna de que se semeiam grandes quantidades para a alimentação do gado, além da cuscata, tem também o pulgão que a derruba e torna intragável para os animais.

Com a batata redonda, que podia ser o salvador da agricultura do concelho, como o cultivo do ganha pouco, falta-lhe com adubos, que estão caríssimos, e também com alguns cuidados, pelo que em vez de 25 sementes que se chegavam a atingir antigamente, só obtém 3 ou 4.

Seja como for, não podemos nunca ter a batata pelo preço por que a podem obter na Mota, em Estarreja ou em Aveiro onde se cava a terra com uma enzada de pau e não são preciosas regas. Cada rega aqui custa 8 ou 10 escudos.

No último mês de Loulé foi a batata a 4 escudos a arroba, o que não dá para a cultura e menos para transporte, e reios e terrado, quanto mais para um pequeno lucro.

Estava a batata a sair, algumas para o estrangeiro e o preço a fixar-se melhor quando veio a prisão de D. João de Almeida. Esta mesma prejudicou o produtor que não vendo lucro, tiveram no seu labore desinteresse da cultura e onde podia haver uma produção de meio milhão de arrobas de batatas, aparecem apenas algumas milhares com tendência ao desaparecimento. A batata não se pode guardar, em 15 dias está deteriorada, daí a pouco em apresentar o figo e a uva tem muito menor consumo. Não se deve deixar perdela de preferência a exportar.

Além disso é necessário deixar ganhar alguma causa o cultivador da terra.

E' do lucro líquido que sae a prosperidade de todos.

A cultura mais fácil de melhorar é a da batata. É para a grande produção que devem convergir os esforços de todos os agricultores e administração.

Há, porém, dois factores que prejudicam muito a baixa destes artigos: O «ad valorem» e a sobrecarga que o consumidor tem que pagar pela venda no mercado e que anima os preços de 60 por cento e mais.

Consta-nos que o sr. governador civil consultou o Sindicato Agrícola sobre a quantidade de batata que se podia exportar sem fazer falta ao consumo. Honra-lhe seja.

Não são só as plantas anuais ou herbáceas que têm as contrariedades que apontamos.

Este ano temos abatido centos de nespereiras, cujo tronco na sua maior grossura está óco e com tocas de dez a vinte centímetros de diâmetro, num comprimento de cinco e seiscentas, onde as formigas se abrigam no inverno. Compreende-se que a árvore assim atacada não pode resistir e que nenhum tratamento a pode salvar.

As sementes estão cheias de cochenilha e outros parásitos que se depositam também no figo.

Alfarroba não ha este ano.

Amendoa muito pouco. Nem um só fruto deu à media de outros anos, em quantidade ou valor.

Tem-se levantado entre os agricul

## Nossa Senhora do Carmo

As festas realizadas em honra de Nossa Senhora do Carmo, foram este ano revestidas de maior solemnidade que os anteriores.

O trono da cípela não estava este ano lindamente ornamentado, e a concorrência de fiéis, tanto as novenas como os actos celebrados no dia da festa, foi muito maior que os últimos anos.

A missa da festa a que presidiu o ilustre Prelado da Diocese foi cantada pelo grupo de senhoras sob a régua da reverenda Madre das Neves e Pardal. Ao Evangelho pregou este último sacerdote que, enumerando datas descreveu a Ordem desde a sua fundação e a construção do Templo desde o lançamento da primeira pedra.

Agradou ao nomeoso auditório, pela permenorização da história da Ordem e das suas relações.

Na noite da festa pregou o sr. D. Marcelino Franco, que a propósito da mulher forte e do que ela tem feito, foi uma lição à mulher cristã das tempos actuais, sobre o que ela pode deve fazer.

O seu discurso, sendo brilhante na forma, foi rico de conceitos. Por último, S. Ex.ª teve palavras elogiosas para a Mesa da Ordem que tantos melhoramentos tem levado a cabo no fórum. Templo e gratitude ao grupo de senhoras que tão pronta e devotadamente prestaram o seu valioso auxílio para o brillantismo nas festas.

No largo fronteiro ao Templo estava armado o bazar que continha numerosas prendas.

No próximo número começaremos a publicar os nomes dos seus oferecentes.

## As festas da colónia hispanola a favor do Hospital da Misericordia de Faro

Na noite da passada quinta-feira realizou-se na Almedina João de Deus, a primeira das festas que a colónia hispanola de Faro resolveu dar em benefício do Hospital da Misericordia de Faro.

A concorrência foi muito grande. Veio gente de Loulé Olhão e outras terras próximas, e que segundo nos consta, deu uma importante renda.

No bar americano também a receita foi importante.

A festa correu muito animada e terminou pelas 4 horas e meia da madrugada, tendo-se dançado com entusiasmo.

A festa repete-se hoje.

No próximo número daremos um relatório mais desenvolvido sobre esta simpática festa.

## Emilio Nemorin

Encontra-se em Faro o engenheiro-chefê da Sociedade General das Rotas Pavés, sr. Emilio Nemorin, que vem dirigir os trabalhos de construção de algumas estradas do Algarve, começando pela de Loulé.

Cultores grande discussão acerca do «consortium» que se formou os principais comerciantes e se ele se formou com boas intercessões de melhoria à exportação, reduzindo as despesas e favorecendo o agricultor como os melhores preços bem está. Ver-se-há em breve.

Os deuses e siuniam remediar muitos dos males que se apresentam num concurso tão certo; mas alguma cousa fica de mal estar na agricultura e liga-a, quasi sof cada por conta da crise.

Do lado não preparamos pelas importações exóticas, falarmos com mais espaço.

F. N.

## O PORTO DE FARO

Porque se não nomeiou ainda a Junta Autonoma?

O sr. Abecassis e os seus processos de coação.

— O canal e o seu futuro. —

Os motivos que o sr. Abecassis tem para odiar Faro e não deixar criar a Junta Autonoma do Porto.

Apesar do sr. Ministro do Comércio ter pedido telegraficamente para Faro, todos os elementos precisos para nomear a Junta Autonoma do porto, ainda está agora, e já passou um mês depois que esses elementos lhe foram fornecidos, ainda está agora, dizemos, não se fez essa nomeação!!!

Porque?

De todos os portos do país a Junta Autonoma do porto de Faro Olhão é a única que ainda não está nomeada. Porque?

\* \* \*

O Sr. Duarte Abecassis, engenheiro especialista de portos formado pelas universidades portuguesas e passado através da marinha pelos dinheiros públicos, não é só um intelectual e filósofo, é também um fino observador psicológico que sabe aproveitar em todos os seus actos o produto das suas agudas faculdades.

Assim que tem feito uma propaganda de terror entre os interessados na realização do grande meioramento que é a construção do nosso porto, assustando os contatos e perspectiva de que o governo desvia-se de qui os trabalhos, se as propulsões se não conformam com os planos do sr. Abecassis.

E assim, tem conseguido fazer emudecer quase que facilmente os protestos contra a obra que ele traçou e que ele não garantiu, desafiam-lo a que o faça, poder dizer os resultados anunciantes.

Contra essa coação, contra esse papão, com o qual o sr. Abecassis, abafou os protestos das associações e conseguiu irritar aos costeiros da futura junta o dinheiro que lá havia, protestamos nós com toda a energia e, comovendo, milhares de pescadores e trabalhadores do mar, que veem em perigo o seu gabinete.

Mas não imagina o sr. Abecassis que não pode ficar amarrado como um galioniano à corrente, à sua obra de destruição e de desgraça.

Não imagine o sr. Abecassis, que pode impunemente opôr à voz dos humildes que protestam apenas o orgulho desse bicho da sua ciência isolada de porto tecnico ou a ambição de não deixar fazer, se a sua obra não for por diante.

Havejemos de amarrá-lo a essa obra.

Não o deixaremos fugir às responsabilidades que a sua vaidade e o seu orgulho assumem.

Havemos de enterrá-lo nesse canal que o sr. Abecassis não sabe sequer o que virá a ser.

\* \* \*

Todos os tratadistas e professores da difícil ciência em que o sr. Abecassis se apresenta como especializado, como magister diuimus, estão de acordo em que nenhuns cálculos sérios se podem fazer sobre o efeito dos ventos sobre o mar e sobre movimentos das vagas e correntes marítimas.

Mas pelo que se vê a isoterica ciencia do sr. Abecassis, esta acima da ciencia de todos esses especialistas e professores.

Ao construir o seu canal para abrir de novo uma barra que o mar já fechou, o sr. Abecassis apõe que pode dominar forças dos ventos a conduzir e a proteger das vagas e a incerteza directriz das correntes.

Põe-se ele em que a barra do Bispo não era revestida de pedra e seu canal vai sete. Põe-se ele em que a barra do Bispo era pouco funda e que só a sua fundação era a passagem para transpor as arenas da ilha.

Ora, segundo nos consta, o sr. Abecassis tentou revestir o seu

## COISAS DE S. BRAZ

Que linda chapa de esmalte Brilha naquela parede, Deixai-nos ninguém lhe alcançar, O Manel dá cá uma escada.

O Camões, o Tríplex-fortes Bateu as asas, voou, Cheirou lhe mal o poilgo, E tanto fez que covo.

Da parede do Archanjo Faz-se a outra, que paixão, Estava em frente ao Zé da Palma E tomou-lhe embarrado.

O Camões é homem serio, Não se presta a exibições, Desgostou-o o criterio De substituir os Castelões:

Quem seria o afeivado Que arrancou o pañoso, Que fixava na parede O nome do grande luso

Se é homem vem à estrada, Não te ocutes que isso é feio Com o Camões não se brinca Que ainda hoje é o nosso estreio.

Zé Pinho

P. S.

Consta-me à ultima hora Que o Gama está desgostoso Por ficar junto ao Burguel, E qualquer dia vai-se embora, Tendo encorrido o farol.

Está em Faro o sr. D. Maria Azevedo Valente, que ha anos reside em Lisboa.

Com sua família veio de Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Afonso.

E está em Faro, no gosto de ferias o aluno da Faculdade de direito sr. José Rebelo Neves.

Regressou de Lisboa o sr. Luiz Lopes Matheus.

Das suas propriedades em Vila Real de Santo António, retirou para Lisboa o sr. conselheiro Luciano Monteiro, que na proxima semana parte para Paris.

Regressou de Lisboa o sr. António Meneses Pinto.

Partiu para a Curia a sr. D. Joaquim de Ascenção Davim.

Esteve em Lisboa o sr. Maximiano Barros.

Regressou a Faro o sr. Acacio Alves Diniz, gerente do Banco Portuguez do Continente e Ilhas, nesta cidade.

A ferias encontra-se nesta cidade o sr. António Bandeira.

Também se encontra a ferias em Faro o sr. Francisco Ezequiel Evaristo.

Com sua esposa sr. D. Florinda Dias Uva, pôr viu hoje para Entre-os-Rios, o sr. Ermílio Dias Uva.

Foi a Lisboa o sr. João Jorge d'Almeida Coelho.

Acompanhado de sua família, encontra-se em Lisboa em tratamento, o sr. Mario Guerra Roque, irmão mais novo do concurredor atleta desta cidade sr. Antonio Guerra Roque.

Como porem, o sr. Hugo de Lacerda ainda não renunciou definitivamente a um lugar para o qual foi convidado e aceitou, antes do sr. Abecassis se resolver a explorar os portos do Algarve, ele tem conseguido que a junta se não nomeie para se não nomear também o sr. Hugo de Lacerda.

Como se vê, o sr. Abecassis é não só um engenheiro derios, canais e portos, mas também um engenheiro destes sucessos, a quem não falta nem engenho inventivo nem engenho especulativo.

E' ele, como os factos o demonstram, quem impede que Faro tenha a sua junta autonoma, agora, quando há tantos meses todos os outros portos do país a têm.

O seu odio a Faro, que não desiste dos seus planos de realização do porto, está bem manifestado e bem patente.

Que todos os que amam esta terra e querem ver engrandecida e prospéra não o esqueçam.

## Postais alfaiinhos

A minha prima Helena Pinón T. Wirtz :: :

## NAUFRAGIO

O Oceano espumava de raias. A procela ha muito que se tinha desencadeado. O ceu estava côn de chumbo; não chovia, mas a noite soprava rijo. O navio era uma casca de noz ao sabor das vagas altaneiras que, tão depressa o elevavam as cume como o sumiam entre taludes de agua de altura incomensurável. Naqü havia a fazer. Pelas reviravoltas que o barco dava, percebia-se, facilmente, que vogava á mercê do destino, da procela, confundindo simplesmente o que poder inexorável, que viesse de cima, ditado por Deus. Nenhum grito se ouvia; a bordo devia cair a descrença. O barulho do mar tudo abafava. Para que gritar?

O navio de altas chaminés, com dois mastros magistosos, parecia uma ave enorme, já tocada pela mão gelada da morte. O quadro era profundamente horripilante. A T. S. deveria estar avariada porque nenhum barco vinha em seu socorro. Tentar um salvamento, era tentar um impossível. De terra nata havia a fazer. Em volta tudo era deserto. Água, só agua, o circundava.

As vagas altaneiras e poderosas arrastavam-no para os rochedos que margeavam, como sentinelas vigilantes, o grande Oceano. Era a perdição a invenção cercava-o; os elementos desencadeados eram temerosos, o que se tentasse era ir, talvez, contra a vontade de Deus!

A tormenta continuava rugindo ameaçador; nem uma ieguia, nem um vislumbre de bonança, Nas vagas, na ponte do comando no deck, tudo era deserto. Os passageiros, aterrorizados, deviam concentrar-se em Deus que os não socorria naquele transe affictivo.

O barco continuava a ser joguete das procelas;

# MANOEL ANTONIO DA SILVA, L.<sup>DA</sup>

49 - Rua D. Francisco Gomes - 51 - FARO

A este antigo estabelecimento que é, incontestavelmente, o mais bem sortido e que mais barato vende, acaba de chegar do estrangeiro uma grande remessa de sedas, lãs, crepes de seda, lã e algodão, etamines, e das principaes casas de Lisboa, Porto, Coimbra e Covilhã, lindas fazendas para fatos de homem, que por serem compradas directamente aos fabricantes, as podemos vender por preços excepcionaes.

O nosso sortido, muito variado e em grande quantidade, permite-nos efectuar as vendas por preços sem receio de concorrentes.

## ULTIMA CREAÇÃO DA MODA

Ligas, suspensorios, cintos e toucas em borracha para banho

## GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Para verificar a  
aconselhamos uma visita ao estabelecimento de :

MANOEL ANTONIO DA SILVA, L.<sup>DA</sup>

49 - Rua D. Francisco Gomes - 51

HA 44 ANOS

de "O DISTRITO DE FARO"

De 19 de julho de 1883

Depois de alguns meses de ausência voltou a Faro, e está hospedado no hotel Central (vulgo Nicôta), o sr José Pinto Esteves Costa, cavalheiro de finíssimo trato e agradáveis qualidades.

Acha-se em tratamento no hospital de S. José, em Lisboa, um cavalheiro, nosso patrício, filho do sr. Manoel Penteado, agente da empresa de navegação por vapor para o Algarve e Guadiana. O estado do doente inspira, infelizmente, sérios cuidados a seus estimados pais.

Fazemos sinceros votos pelas melhores do enfermo.

Agravaram-se os padecimentos da esposa do sr. José Vaz Palma.

### Necrologia

No dia 10 do corrente faleceu nesta cidade com 67 anos de idade, a sr<sup>a</sup> D. Luísa Cândida da Silva Pinto, solteira, natural de Lisboa e que aqui residiu muitos anos.

A falecida era tia dos srs. Aníbal Valeriano Pinto Santos, escrivão de direito desta comarca, Antonio Alistão T. M. Corte-Real, tenente da G. N. R. e das sr<sup>s</sup> D. Rogélia E. Santos Correia, esposa do sr. Francisco Baptista Correia, secretário da administração deste concelho, e D. Cremilde E. T. M. Corte-Real Correia, esposa do sr. José Nobre Correia, guarda livros em Beja.

Faleceu em Lisboa o sr. Joaquim José Calhau, de 50 anos, industrial natural de Silves.

Em Portimão faleceu o sr. Alfredo Lopes Vieira de Andrade, inspector das alfândegas. Contava 64 anos de idade.

Faleceu em Lisboa o nosso conterraneo sr. António Joaquim Jacques, sub-inspector aposentado dos correios e telegrafos.

### Café Royal FARO

Acceptam-se propostas até ao dia 30 do corrente, para o seu trespasse.

Dirigir as mesmas ao solicitador Carlos Mil-Homens—Tavira.

### Arrematação

1<sup>a</sup> publicação

No dia 31 do corrente, pelas 13 horas, à porta do Tribunal desta comarca, nos autos de execução que a Fazenda Nacional move contra Maria Inez, viúva de António Bexiga Mendes, do sitio de Bordeira, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte predio:

Uma courela de terra com figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras, no sitio de Bordeira, freguesia de Santa Barbara, avaliada em 2.750\$00.

São por este citados quaisquer credores incertos.

As despezas da praça e a contribuição de registo são por conta do arrematante.

Faro, 20 de Julho de 1927.

O Escrivão do 3º of.

Bernardo José Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito, sub.

12.00 Guerreiro

### U V A

Arrenda-se a uva da mesa da propriedade de S. António do Ato. Quem pretender dirijasse ao proprietário Virgílio Inglez—rua Lethes—Faro.

PIANO Aluga-se um em bom uso podendo ser visto até ao fim do mês na Rua Brites d'Almeida 33 Faro (22)

### Vende-se

Trez estantes e um balcão de montra, tudo em estado de novo.

Dirigir á rua do Alportel, 13 FARO.

(15)

### Divisão das Estradas

#### do Distrito de Faro

Faz-se publico que no dia 18 de agosto de 1927, pelas 14 horas na Administração do Concelho de Aljezur se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada n.º 31 de construção das fundações dos encontros da ponte sobre a ribeira de Aljezur na E.N. n.º 20 1.º.

Base de licitação ..... 49.464\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos ou suas delegações e depósito prívorio de 1.238\$60 medante guia passada na Divisão das Estradas do Distrito de Faro todos os dias úteis das 10 às 16 até à véspera do concurso.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, cadeado de encargos, condições e orçamentos estão patentes todos os dias úteis das 11 às 17 na Secretaria da Divisão das Estradas do Distrito de Faro e na Administração do concelho de Aljezur.

Divisão em Faro, 18 de julho de 1927.

(23) O Eng.º Chefe da Divisão int.

Ricardo Esquivel Teixeira Duarte

### Costureira de camisas

Trabalha com perfeição na rua Brito Cabreira, 37—FARO. (22)

### Alfândega de Lisboa

#### Delegação em Olhão

### EDITAL

Augusto Jaime Barroso da Veiga, oficial das alfândegas, chefe da delegação aduaneira em Olhão:

Faco saber que no proximo dia 27, pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal se procederá á venda em hasta pública de deposito de mulher casada por ela requerido, e custas acrescidas e que acrescerem, cujo mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para estes pagamentos, sob pena de este direito ser devolvido ao ex-queiro e a execução seguir seus termos.

Faro, 20 de Junho de 1927.

O Escrivão do 2º ofício

Aníbal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz substituto

Justino Bivar Weinholz

10.00

### Agua do Luso

A melhor de meza. Chegou grande remessa á Empreza do Sul de Produtos Químicos, Ltda. Faro. (6)

### Modista

Devidamente habilitada em Lisboa, na confecção de todos os modelos de chapéus para senhoras, oferece os seus serviços na rua de Santo António n.º 92, onde estabeleceu o seu atelier.

### Alfândega de Lisboa

Delegação Aduaneira de Olhão

### EDITAL

Augusto Jaime Barroso da Veiga, oficial das alfândegas, chefe de delegação aduaneira em Olhão:

Faco saber que, no proximo dia 27, pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal se procederá á venda em hasta pública de 15 frascos com loção «Pompeia», 1 chile de seda, 12 estóres em palhena, 82 cache cols em malha de seda; tecidos d'algodão branqueados e tintos, tecidos não especificados de seda pura e mista, etc. etc. conforme consta do processo do contencioso fiscal instaurado nesta delegação sob o n.º 13 de 1927.

Delegação aduaneira em Olhão, 18 de Julho de 1927.

O CHEFE

Augusto Jaime Barroso da Veiga

### Arrematação

No dia 24 do corrente, pelas 13 horas á porta do Tribunal Judicial da comarca de Faro, vão á praça, e sem valor, pela terceira vez, para serem arrematados em hasta pública a quem maior lance oferecer acima de metade da sua avaliação, todas as fazendas, quinquilherias e outros objetos penhorados á executada Machado & Neves, Limitada, com sede em Estoy. Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer credores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 20 de Junho de 1927.

O Escrivão do 2º ofício

Aníbal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz substituto

Justino Bivar Weinholz

10.00

### FARINHA EM RAMA

Vende a fabrica de moagem de Albano Martins Frade, em Moura. (5)

### CASA

VENDE-SE no largo do Carmo com o numero 9 e entrega da chave, por motivo de retirada. Trata-se na mesma. (18)

O Escrivão do 2º ofício,

Aníbal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Justino de Bivar Weinholz